

## Mudança de paradigma

No dia 10 de novembro de 2012, o “Jornal de Notícias” escreveu: «Murtosa: Toneladas de peixe atiradas ao lixo. (,,) Os homens da xávega, impedidos, pelas quotas, de vender ou dar carapau pequeno, deitam-no ao lixo». É este um dos traços do atual «paradigma» sócio-político-económico que dirige o planeta. O pescado vem diminuindo em todo o mundo, mas, por vezes, em países onde “cerca de 10 mil crianças chegam às escolas com fome todos os dias” – caso de Portugal, deita-se ao lixo peixe em bom estado por problemas de quotas. Num planeta dominado por gente sem rosto que constitui o «capital financeiro internacional» o “Partido Comunista” da China, dirigido por uma «elite» proveniente da que já é ou será a maior cidade do mundo, Chongqing, agora com 32 milhões de habitantes, esse mesmo partido vai repartindo o poder com os poderosos de todos os dinheiros. É caso para criar um novo provérbio chinês: “Todos os dinheiros são bons”. Chongqing terá mais de 50 milhões de habitantes, se prevalecer o mando atual na China, terá o tamanho da Áustria, será atravessável por via férrea em cerca de meia hora. A China não consegue alimentar os seus habitantes. Na China fuzilam-se pessoas cujos órgãos serão revendidos a doentes ocidentais (segundo reportagem da BBC). Mas tudo bem, porque na China fazem-se «negócios da China». Isto é: ou mudamos de paradigma, de vida, ou a Natureza muda-se e vamo-nos embora. Quando a Doutora Merkel vem a Portugal, ninguém deve protestar! Por quê? O PSD, o PS, ou o CDS estão de acordo com a «globalização» da miséria, tornada modelo único, dado adquirido e impossível de alterar. Os outros partidos também não devem protestar. Contra quem protesta o Bloco de Esquerda que tem dentro de si uma corrente maoísta? Alguma vez criticou a sinização do planeta? E o Partido Comunista Português? Não continua a convidar o Partido Comunista Chinês para a festa do Avante? “Cada chinês que vês é um português que não nasceu”, disse um dia Ernâni Lopes. Agora poderemos vir a acrescentar: «cada chinês que vês é um português que emigrou». É verdade que estas palavras são duras, mas é assim, não de outra forma, que as mudanças se têm dado. Isto tem uma enorme (porventura estranha) ligação com a Educação. “A Educação não prepara para o mercado de trabalho” – atiram especialistas. Enquanto uns iluminados continuarem no remanso de bons salários e belas mansões a escrever sobre os “BRICS”- sigla belíssima - (Brick quer dizer tijolo em Inglês), mas BRICS é «Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul» algo que não tem sentido nenhum, sendo apenas uma das características da vacuidade das «análises globais» reinantes, os professores devem continuar o seu trabalho. Não precisamos nem temos de criar escravos, gente acéfala – aquela que os «empregadores» querem. Não precisamos de (mais) gente com cabeça de tijolo! Não temos de “preparar para o mercado de trabalho”. Temos de mudar de vida e para isso temos de pensar.

Carlos Mota,  
UTAD, Vila Real.